



COLETÂNEA DE ATIVIDADES DE LEITURA 5º ANO EF



COLETÂNEA DE ATIVIDADE DE LEITURA

PÚBLICO ALVO:

Alunos do 5º ano que já são alfabetizados, mas ainda não consolidaram as habilidades de leitura.

JUSTIFICATIVA:

É essencial nessa etapa de escolaridade organizar atividades que levem os alunos à ampliação da proficiência na compreensão de textos mais extensos ou complexos.

No ato de ler, há objetivos diversos: estudar, se informar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou simplesmente pelo prazer. O professor necessita explicitar para a turma essas diferentes finalidades e trabalhar as modalidades próprias de cada uma delas. Diferentemente da leitura extensiva de um romance, por exemplo, a leitura para identificar uma informação deve ser realizada de maneira que se possibilite encontrar coisas pontuais no texto.

As atividades propostas a seguir levam os alunos a dominar habilidades básicas de leitura.

OBJETIVOS:

- Prever fatos a partir de imagens e frases;
- Identificar o narrador do texto;
- Inferir informações implícitas no texto;
- Extrapolar ideias do texto;
- Localizar informações explícitas no texto;
- Inferir informações implícitas no texto;
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- Identificar tema central de um texto;
- Explorar ideias do texto a partir de opiniões relativas ao tema;
- Produzir texto a partir de possíveis inferências ao texto;
- Identificar causa e consequência de um fato;
- Explorar ideias do texto a partir de opiniões relativas ao tema;
- Inferir o sentido de uma expressão a partir do contexto;
- Identificar o sentido de palavras usadas no texto a partir do dicionário;
- Estabelecer relações entre informações escritas e imagens;
- Estabelecer relação entre opinião a respeito do tema com fatos apresentados no texto;
- Relacionar fatos do texto com conhecimentos de senso comum.

EIXO DE TRABALHO: Leitura

ATIVIDADE 1: TEXTO MÃE É FOGO (CRÔNICA)

Observe as imagens da manchete abaixo:

Mãe “ajuda” filho bombeiro com incêndio



A folha de São Paulo/1995.

1. Responda as questões a seguir.

(Descritor: prever fatos a partir de imagens e frases.)

- a) Como você acha que a mãe ajudou o filho com o incêndio?
- b) Em sua opinião, o filho gostou da ajuda?
- c) Por que será que saiu no jornal uma manchete como esta?

2. Leia o texto, conheça os fatos e divirta-se com a crônica:

Mãe “ajuda” filho bombeiro com incêndio

O que tenho a dizer de minha condenação? É injusta, ora. A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que não conhece coração de mãe. Então não sabe que mãe tem de fazer tudo por seu filho? Será que a mãe desse senhor não se esforçou para que ele fosse juiz?

Bem, o meu Jason não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro, nem professor. Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão - chegou a imitar para mim o som da sirene do corpo de bombeiros - que tive de ceder. E aí lembrei que, desde criança, gostava de apagar fogo. Era um problema manter o fogão aceso. Jason ia lá e despejava um balde d'água em cima da chama. Churrasco, então, era coisa que nem se podia cogitar. Era acender a churrasqueira e Jason já estava de mangueira em punho.

Mas então ele foi aceito no Corpo de Bombeiros da cidade. Parecia muito feliz, mas um dia veio me procurar, em prantos. O que foi?, perguntei aflita. Jason soluçava tanto que nem podia falar. Finalmente se acalmou e disse, numa voz sumida:

- Pouco incêndio...

De imediato compreendi seu drama. Mount Shasta é uma cidade pequena, não tem muito o que incendiar. Pior: não há habitante que não tenha o seu extintor de incêndio. É uma coisa patológica, o temor deles é o fogo.

Fiquei consternada. Mas de imediato resolvi: aquele era o momento em que meu filho precisava de mim e eu não lhe falharia. Ele teria a minha ajuda pronta e incondicional. A ajuda que só uma mãe pode dar ao filho.

Mas... Ajuda em quê? Eu não podia andar pelas casas convencendo as pessoas a atirar cigarros acesos em cestas de lixo. Eu não podia roubar extintores. O que eu podia fazer - e confesso que estremei quando a idéia me ocorreu - era arranjar uns incêndios para o meu filho.

Não seria fácil. Em primeiro lugar, tenho medo do fogo. Depois, tinha de avaliar cuidadosamente os incêndios que provocaria. Nem tão grandes que submetessem o meu Jason ao perigo, nem tão pequenos que ele os rejeitasse com desprezo. Tarefa espinhosa, portanto, mas o que não faz uma mãe quando está a ajudar o seu filho?

Devo dizer que me saí extremamente bem. Provoquei cinco incêndios, todos belíssimos, com muita chama, muita fumaça, muita gente ao redor. Em todos o meu Jason brilhou, o que me deu entusiasmo. Comecei a pensar em coisas realmente grandes - a municipalidade, quem sabe a Casa Branca, quem sabe o Capitólio. Foi aí que me prenderam.

Uma injustiça, como falei. Mas a minha carreira de mãe incendiária não está, de forma alguma, terminada. Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo.

(Moacyr Scliar. Folha de São Paulo – 15/08/1995)

(Descritor: identificar o narrador do texto.)

a) A história está sendo narrada:

() pela mãe

() pelo autor do texto

b) Como você chegou a esta conclusão?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto; extrapolar idéias do texto.)

“... não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro..... Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão – chegou a imitar o som da sirene do carro de bombeiros – que tive de ceder.”

a) Por que a mãe ficou desesperada quando percebeu que o menino não queria outra profissão, só a de bombeiro?

b) Por que a mãe cedeu ao desejo do garoto?

c) Em sua opinião ela poderia não ceder à idéia do garoto? Por quê?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto; localizar informações explícitas no texto.)

a) Apesar de ser aceito no Corpo de Bombeiros como queria, ele não estava feliz. Por quê?

b) Por que a mãe ficou tão consternada ao ver a tristeza do filho?

(Descritor: localizar informações explícitas no texto.)

A mãe resolveu que poderia ajudar ao filho a ser feliz, provocando incêndios.

- a) Como ela demonstrou que ainda se preocupava com ele?
- b) Ela conseguiu deixar o filho mais feliz? Explique.

(Descritor: distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.)

Releia:

“O que eu tenho a dizer de minha condenação? É injusta, ora. A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que ele não conhece coração de mãe.”

- a) A condenação da mãe pelo juiz foi correta? Justifique.
- b) Qualquer atitude, baseada em “coração de mãe” é correta?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

Quais foram as consequências dessa atitude para:

- a) a cidade:
- b) Jason:
- c) a mãe:

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

“Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo.”

O que a mãe quis dizer com essa frase?

ATIVIDADE 2:

Vamos rir um pouco?

Um advogado de Charlotte, Carolina do Norte, comprou uma caixa de charutos muito raros e muito caros. Tão raros que os colocou no seguro.

Depois de um mês, tendo fumado todos eles e ainda sem ter terminado de pagar o seguro, o advogado entrou com um registro de sinistro contra a companhia de seguros. No registro, alegou que os charutos "havia sido perdidos em uma série de pequenos incêndios". A seguradora recusou-se a pagar, citando o óbvio: o homem havia consumido seus charutos da maneira usual.

O advogado processou a seguradora. E ganhou! Ao proferir a sentença, o Juiz afirmou que o advogado "tinha posse de uma apólice da companhia na qual ela garantia que os charutos eram seguráveis, inclusive contra fogo, sem definir o que seria fogo aceitável ou inaceitável". Em vez de entrar no longo e custoso processo de apelação, a seguradora aceitou a sentença e pagou US\$ 15 mil ao advogado. Mas não ficou nisso. Depois que o advogado embolsou o cheque, a seguradora o denunciou, e fez com que fosse preso por 24 incêndios criminosos! Tendo contra ele seu próprio registro de sinistro e seu testemunho do caso anterior, o advogado foi condenado por incendiar propositalmente uma propriedade segurada. Foi sentenciado a 24 meses de prisão, além de receber multa de US\$ 24 mil.

Moral da história: do outro lado também havia advogado.

Época/20/03/2006

Esta notícia foi retirada da revista *Época*, que lançou uma campanha para que as pessoas enviem suas piadas, casos interessantes, para serem divulgados.

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

a) O advogado teve uma atitude:

() esperta () desonesta () inteligente

Justifique: _____

b) A seguradora agiu dessa forma porque:

- () queria se vingar do advogado.
() tinha um advogado mais esperto que aquele que processou.
() não gostou da atitude do advogado.

Justifique: _____

(Descritor: distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.)

a) O juiz, ao proferir a sentença em favor do advogado:

- () leu a apólice de seguro sem levar em conta que os charutos deveriam mesmo queimar.
() quis mostrar para a seguradora que deveria ter mais cuidado ao fazer as apólices.

Justifique: _____

b) A seguradora resolveu pagar, sem apelar:

- () pois achava que o processo poderia demorar muito.
() tinha pressa em mandar prender o advogado.

Justifique: _____

ATIVIDADE 3

Agir de forma correta ao auxiliar pessoas com ferimentos ameniza o sofrimento e pode até salvar a vida da vítima enquanto não há atendimento médico.

De um lado o dito popular afirma que “de médico e de louco todos temos um pouco”. De outro, os médicos confirmam que muitos levam o ditado ao pé da letra e têm sempre uma “receita” própria para indicar a um amigo ou mesmo para socorrer alguém que se machuca, se queima, se corta, engole uma moeda... enfim, se acidenta ou passa mal e precisa de ajuda antes do atendimento do médico. Seja nos acidentes ocorridos no trabalho, no trânsito ou em casa, muitos leigos se oferecem para ajudar. Os chamados primeiros socorros são muitas vezes essenciais e podem salvar vidas. Mas é preciso ficar atento a certos cuidados na hora de executar os procedimentos.

Veja como agir em alguns casos de acidentes antes de encaminhar a vítima ao hospital ou enquanto aguarda a chegada do atendimento médico.

Nunca coloque nenhum tipo de produto sobre a queimadura. Pó de café, clara de ovo, fubá molhado, esterco ou esfregar o cabelo, além de não ajudar, pode contaminar a área atingida

- Não aplique gelo e nem use algodão para limpar o local.
- Aplique água corrente fria ou em temperatura ambiente, entre 10 e 20 minutos sobre a área para diminuir a dor.
- Se a roupa estiver grudada na região queimada, não tente arrancá-la. Recorte apenas as partes do tecido que estiverem soltas.
- No surgimento de bolha, não a estoure. Se houver o rompimento, coloque um plástico filme por cima ou uma compressa úmida para evitar contaminação.
- Em queimaduras com produtos químicos, como soda cáustica, limpe com um pano seco o ferimento antes de aplicar água.

Fratura

- Mantenha a pessoa imóvel, preferencialmente na posição em que caiu, exceto se o local oferecer riscos de agravar o ferimento.
- Em casos de pancadas nas costas e na nuca que possam acarretar fratura de coluna, evite ao máximo mexer na vítima.
- Não tente colocar o membro fraturado no local.
- Em casos de fratura exposta (ponta do osso perfura a pele), nunca coloque a mão e nem toque com o osso com objetos.

Nariz

- Apóie o cotovelo nas próprias coxas e coloque a cabeça para frente. Em seguida, faça uma leve pressão na narina, entre a cartilagem e o osso do nariz.

Boca

- A presença de sangue vermelho vivo e espumante com muitas bolhas indica hemorragia pulmonar. Mantenha a pessoa como se estivesse em uma cadeira reclinada.

- A perda de sangue com aparência de borra de café e com pedaço ou coágulos, indica hemorragia estomacal. A pessoa deve ficar deitada, preferencialmente sobre o lado direito.

Machucados simples

- Lave com sabão neutro e água e coloque uma compressa úmida por cima
- Em sangramentos maiores, comprima levemente com um pano limpo.
- Nunca passe álcool, iodo e água oxigenada e nem use pomadas.
- Em perfurações com objeto que continuam no corpo da pessoa, em caso de facadas, por exemplo, não o retire, pois pode gerar uma hemorragia maior.

Ingestão de objetos

- Havendo ausência de respiração em adultos, faça compressões abdominais na altura do diafragma. Já em crianças, vire-a de cabeça para baixo e dê leves pancadas no meio das costas.
- Se você conseguir visualizar o objeto ingerido, retire-o utilizando os dedos polegar e o indicador, que deverão estar limpos e com as unhas cortadas.
- Se a respiração da pessoa está normal, é preciso fazer uma radiografia para avaliar se há necessidade de intervenção cirúrgica.

Ferimentos com animais

- Lave o local com água e sabão neutro.
- Se possível, prenda o animal que causou o ferimento por um período de dez dias. Caso haja alterações no comportamento dele, procure imediatamente um médico.
- Em casos de ferimentos causados por bichos peçonhentos (aranha, cobras, escorpiões), nunca chupe ou amarre o local e nem beba nenhum produto, como querosene. Apenas lave e coloque uma bolsa de gelo.

(Jornal Pampulha 09/09/2006)

(Descritor: identificar tema central de um texto.)

Com base na reportagem lida, qual dos títulos abaixo pode ser o melhor?

- () Primeiros passos que salvam vidas.
- () Salvar vidas no primeiro atendimento.
- () Dicas para socorrer acidentados.

Justifique sua escolha. _____

(Descritor: explorar ideias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Das “dicas” dadas para atender ao acidentado:

- a) Qual você já conhecia?
- b) Qual delas você não teria coragem de fazer? Por quê?
- c) Você já viveu uma situação em que você ou alguém que estava próximo teve que tomar alguma atitude? Explique.

(Descritor: produzir texto a partir de possíveis inferências ao texto.)

Você já sabe que para prestar os primeiros socorros a uma vítima, a pessoa precisa de algumas regras:

- Manter a calma;
- Acionar o corpo de bombeiros (193);
- Informar os dados do acidente aos bombeiros.

Escreva uma segunda parte da reportagem, alertando o leitor sobre a atitude que se deve tomar em situação de acidente. Lembre-se de colocar os dados anteriores, procurar um título que chame a atenção e alertar em poucas palavras o que fazer em acidentes.

ATIVIDADE 4

Você gosta de futebol?

Tadeu e Maria Angélica gostam muito, mas apesar de casados, torcem para times diferentes. O que será que pode ter acontecido a esse casal ao irem juntos assistir a um jogo entre os seus times do coração?

Tadeu X Maria Angélica

À primeira vista, Tadeu e Maria Angélica formavam um casal normal. Gostavam de cinema, de música e de viagens. Mas, acima de tudo, amavam o futebol. Só que, infelizmente, torciam por times rivais.

No começo, isso não era um grande problema. Maria Angélica não se importava quando Tadeu comemorava as vitórias do time dele e Tadeu até dava parabéns para Maria Angélica quando o clube dela vencia. Mas talvez isso só acontecesse porque os dois times eram muito ruins, e as vitórias, muito raras.

Então, no campeonato deste ano, as coisas mudaram. Novos reforços foram apresentados, técnicos foram contratados, as equipes melhoraram e as torcidas começaram a ter esperanças. As coisas mudaram tanto que os dois times chegaram à final do torneio.

Tadeu comprou um uniforme azul e amarelo para ir ao estádio. Maria Angélica foi com uma enorme bandeira verde e branca. Os dois sentaram lado a lado durante a partida. Para evitar brigas, tentavam não vibrar demais quando seus times acertavam um lance, nem zombar do outro quando a equipe adversária cometia algum erro.

O zero a zero vinha mantendo a paz do casal, porém, no último lance do jogo, quando o time de Tadeu marcou o gol da vitória, ele não se conteve e gritou: "Gooooooooooooo!". E assim mesmo, com dez letras "o".

Mas ele não parou por aí. Começou a dançar em volta de Maria Angélica enquanto cantava "Ê, ô, ê, ô, o meu time é um terror, ê, ô, ê, ô, o seu time é perdedor".

Maria Angélica ficou verde de ódio. Então disparou:

- Tadeu, você passou dos limites. Cartão vermelho!
- Como assim, Maria Angélica, você está me expulsando de campo?
- E do casamento. Você pisou na bola!
- Tá, eu exagerei, mas também não precisa entrar de sola.

- Agora é tarde. Você chutou nosso amor para escanteio!

- Calma, eu não quero tirar o time de campo.

Vamos tentar um segundo tempo...

- Não, senhor. Você já estava na marca do pênalti. Pode ir para o chuveiro!

- Quem sabe uma prorrogação?

- Não. Fim de jogo.

Tadeu sentou na arquibancada, apoiou a cabeça nas mãos e disse:

- Tudo bem, Maria Angélica, se você quer que eu pendure as chuteiras, é assim que vai ser. Mas isso me deixa muito triste, porque a gente fazia uma tabelinha e tanto. Eu acho que você bate um bolão e sempre que eu chegava em casa corria para o abraço. Sabe, eu vestia a camisa do nosso casamento... eu jogava por amor...

Aquela declaração deixou os olhos de Maria Angélica encharcados como um Maracanã sem drenagem. Então ela jogou longe sua bandeira e pulou sobre Tadeu como se ele tivesse marcado um gol decisivo.

Tadeu olhou fundo nos olhos de Maria Angélica e, com voz emocionada, cantou: "Ê, ô, ê, ô, nosso amor é um terror!"

- Tadeu, foi a coisa mais linda que alguém já me disse. Então os dois beijaram-se, fizeram as pazes e viveram felizes para sempre.

Ou, pelo menos, até a próxima final de campeonato.

(José Roberto Torero),

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

“Mas talvez isso só acontecesse porque os dois times eram muito ruins, e as vitórias, muito raras.”

a) Por que o fato de os “times serem ruins e as vitórias raras” proporcionavam um bom relacionamento dos dois torcedores?

b) Qual a primeira consequência trazida pela revitalização dos clubes?

(Descritor: identificar causa e consequência de um fato.)

“O zero a zero vinha mantendo a paz do casal”

Complete o quadro adequadamente.

Fato	Causa	Consequência
O casal foi junto ao estádio.		
Os times mantinham o zero a zero.	XXXXXXXXXXXXXXXX	
O time de Tadeu marcou um gol.	XXXXXXXXXXXXXXXX	
Tadeu começou a gritar e dançar.		
Tadeu declarou-se, cantando para Maria Angélica.		

(Descritor: explorar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

- Você acha que o marido agiu corretamente ao gozar do time da esposa? Por quê?
- A esposa quis terminar o casamento por causa da brincadeira do marido. Você concorda com a atitude dela? Explique.
- Qual seria, em sua opinião, a melhor solução para os dois após assistir ao jogo juntos?

(Descritor: inferir o sentido de uma expressão a partir do contexto.)

O que você entende pelas expressões:

- “Maria Angélica ficou *verde de ódio*.”
- “Tadeu, você *passou dos limites*.”
- “Ta, eu exagerei, mas não precisa *entrar de sola*.”
- “E do casamento. *Você pisou na bola*.”
- “Aquele declaração deixou os olhos de Maria Angélica encharcados como um *Maracanã sem drenagem*.”

ATIVIDADE 5

Observe algumas palavras que foram retiradas do texto abaixo e pense:

Qual será o assunto do texto?

Onde ele se passa?

SONHO

VENDA

BURRO

FAZENDEIRO

PADRE

ROCEIRO

História de Trancoso

Era uma vez um fazendeiro podre de rico, que viajava solitário.

- Ah, quem me dera encontrar por aí um companheiro de estrada...

Não é que encontrou? Num rancho em que parou para beber água, o fazendeiro achou um padre querendo seguir viagem, mas morria de medo.

- Pode-se saber de que vossa senhoria tem medo? - perguntou o fazendeiro.

- De curupira. Me avisaram que a estrada está assim deles.

- Não se avexe - falou o fazendeiro. - Comigo não tem cupira nem mané-curupira.

Venha comigo.

Andaram que andaram. Quando já ia escurecendo, ouviram a mata bulir. O padre se benzeu, o fazendeiro preparou a espingarda.

- Se for encantado vai virar peneira - avisou.

- Calma - gritou uma voz de taquara rachada. - É gente que aqui vai.

- Se é cristão se aproxime - gritou o padre, medrosão.

Era um roceiro montado num burro velho.

- Posso entrar nesse cortejo? - perguntou com respeito.

O roceiro tinha um só dente na frente. E cara de bobo.

O fazendeiro e o padre torceram o nariz. Mas lá seguiram viagem.

Anda que anda, só os dois proseando.

O roceiro tinha lá papo para aquela conversa de doutor?

De quando em vez destampava uma moringa e bebia um gole d'água.

O padre e o fazendeiro morrendo de sede.

O padre não agüentou mais:

- Sou servido um gole desta água. Pra matar minha sede.

O roceiro emprestou a moringa ao padre.

O fazendeiro, porém, agüentou firme. O roceiro de quando em quando ofertava:

- Um golinho d'água, nhonhô? Tá fresca, fresca...

Até que o fazendeiro se entregou:

- Já que vosmicê tanto insiste, me dê cá a saborosa.

O fazendeiro não tinha era coragem de botar a boca onde o roceiro botava a sua.

Procurou um lugarzinho lascado, pensamentando: "Nesse lascado ele não deve usar".

- Gozado, nhonhô - disse o roceiro. - É mesmo aí, nesse quebradinho, que acostumo de beber.

Os três viajantes pararam numa venda. Comeram jabá, com feijão e mandioca, depois um copo de jurubeba.

Antes de dormir, não é que o dono da venda pegou um queijo de cabra e deu de presente pra eles?

Tão pequetitinho que nem dava para dividir.

O padre, que era muito sabido, deu uma idéia:

- Vamos dormir. Quem tiver o sonho mais bonito fica com o queijo.

Dormiram que Deus deu. No canto do primeiro galo pularam da cama, selaram os cavalos enquanto o roceiro ajeitava seu burro velho.

Engoliram um café com vento... E pé na estrada.

A fome apertou, o padre foi contando o seu sonho:

- Sonhei com uma grande escada de ouro, cravejada de marfim. Começava juntinho do meu travesseiro... Furava as nuvens lá em riba... Ia subindo, subindo... E sabem onde terminava?

- Não - respondeu o fazendeiro.

- No céu. Ninguém pode sonhar coisa mais bonita. Conforme o combinado, o queijo é meu.

- Pois eu - disse o fazendeiro, picando o rolo de fumo - sonhei com um lugar iluminadão. Só que não tinha lâmpadas.

- Como não tinha lâmpadas? - perguntou o padre.

- A luz nascia das coisas - explicou o fazendeiro.

- Vocês já viram um cacho de banana servindo de lustre? Pois nesse lugar tinha. Já viram areia de praia de puro diamante? Pois era assim nesse lugar que sonhei.

- E pode-se saber que lugar era este? - perguntou o padre, sem jeito.
- O céu. Você sonhou com a escada pro céu. Eu sonhei que já estava lá. Conforme o combinado, o queijo é meu.

O fazendeiro foi abrindo o surrão para pegar o queijo. Jacaré achou? Nem ele.

- Ué! Onde se meteu o danado?
- Agora que vocês contaram o sonho- falou o roceiro -, tenho uma coisa pra contar.

O padre e o fazendeiro olharam o roceiro de banda.

- Cês não ouviram um barulho de noite? Pois era eu que me levantei pra comer o queijo. Como vocês estavam no céu, achei que não precisavam mais do queijo.

Sabem quem era esse roceiro?
Trancoso.

(Descritor: inferir o sentido de uma palavra de acordo com o contexto.)

Escreva o significado de cada expressão, de acordo com o contexto.

- a) “Não se avexe”
- b) ...”torceram o nariz”
- c) “só os dois proseando”
- d) “Engoliram o café com vento”

(Descritor: inferir o sentido de uma palavra de acordo com o contexto.)

Leia o trecho a seguir:

“Era uma vez um fazendeiro podre de rico, que viajava solitário.”

- a) O que quer dizer a frase anterior?

Veja como está a palavra podre no dicionário:

“ Em decomposição; corrupto; deteriorado; fétido; (fig.) pervertido; a parte putrefata de alguma coisa; (fig.) o lado fraco ou condenável.

- b) Podemos dizer que encontramos no dicionário o significado que está no texto? Por quê?

Observe este outro trecho no texto:

“ __ Calma __ gritou uma voz de taquara rachada. __ É gente que aqui vai.”

- c) Como você explica a expressão “taquara rachada” no texto?
- d) Procure o significado de “taquara” no dicionário e veja se está de acordo com o significado do texto.
- e) Escreva uma frase com o significado que você encontrou no dicionário.

(Descritores: localizar informações explícitas no texto.)

Escreva os motivos que levaram cada um a viajar juntos.

- a) Fazendeiro:
- b) Padre:
- c) Roceiro:

(Descritores: localizar informações explícitas no texto.)

Procure no texto o que se pede a seguir e transcreva:

- a) Argumento do fazendeiro para convencer o padre a viajar com ele.
- b) A maneira que o padre e o fazendeiro demonstraram que não queriam o roceiro com eles.
- c) A atitude do fazendeiro que demonstrava ter nojo do roceiro.

(Descritores: localizar informações explícitas no texto.)

Identifique no texto, o que demonstra:

- a) que o roceiro era pobre;
- b) que o roceiro era esperto;
- c) que o padre queria levar vantagem;
- d) que o fazendeiro era preconceituoso;

(Descritores: distinguir um fato da opinião relativa a este fato.)

Qual é a sua opinião sobre a atitude:

- a) do fazendeiro ao não querer beber a água do roceiro? Explique.
- b) do padre, ao querer enganar os dois e ficar com o queijo? Explique

(Descritores: distinguir um fato da opinião relativa a este fato.)

O roceiro demonstrou, no final do texto, que era:

- () inteligente
- () malandro

Justifique sua resposta: _____

ATIVIDADE 6

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Você concorda com o morador quando ele diz que não havia necessidade de cadeado no portão? Por quê?

Leia a resposta que o serviço de advocacia especializada em condôminos deu a pergunta feita pelo morador.

“A questão deve ser vista com cautela. Veja bem: tendo havido uma Assembléia de Condôminos e tendo esta decidido, por unanimidade, que seria adotada esta medida de segurança e que todas as ***unidades autônomas** teriam uma chave do cadeado e que os visitantes, depois de um determinado horário, deveriam ser recebidos no portão de acesso ao prédio, não há qualquer irregularidade. Mas, frisamos: tal medida, se tiver sido adotada, deve ter sido aprovada por unanimidade de condôminos (proprietários) e não por unanimidade ou maioria dos presentes à reunião ou moradores (locatários).

Ausente esta situação, a medida adotada pela moradora em questão é absolutamente contrária à legislação, ainda que tenha havido o consentimento dos demais, não sendo estes proprietários e não tendo havido unanimidade. Podemos considerar que a medida – acorrentar o portão – fere a lei do Código Civil, que disciplina o direito de cada unidade de ter acesso ao ***logradouro** público. “

- **unidades autônomas**: cada apartamento
- **logradouro** : prédio

(Descritor: localizar informações explícitas no texto; inferir informações implícitas no texto.)

Assinale as alternativas corretas, de acordo com o texto.

- A situação da qual o morador reclama, deve ser vista com cuidado, pois existem fatos que devem ser analisados.
- A situação da qual morador reclama, deve ser analisada com cuidado, pois pode causar discussões entre vizinhos.
- Se todos os presentes na reunião, sendo proprietários, aceitaram a medida, ela é regular.
- Se todos os presentes na reunião, proprietários ou não, aceitaram a medida, ela é válida.
- O uso do cadeado no portão que dá acesso ao prédio, é uma medida aceita pela lei.

(Descritor: produzir texto a partir de possíveis inferências ao tema.)

A pergunta que o morador faz é: “É legal tal atitude da moradora com a concordância da síndica?” Imagine que o texto termina com outra pergunta: “O que você pensa sobre a atitude da síndica em acatar o pedido da moradora?”

Baseando-se nesta pergunta, responda ao morador, colocando a sua opinião sobre o assunto.

ATIVIDADE 7

Brincadeira jorra da fonte

PATRÍCIA TRUDES DA VEIGA
ENVIADA ESPECIAL A ÁGUAS DE LINDÓIA

Águas de Lindóia, a 170 km de São Paulo, tem aquele clima tranqüilo de cidade do interior, mas, ao explorá-la por completo, descobre-se seu lado sapeca, que pode encher sua agenda de programas - alguns até bem radicais.

Lá até parece que as brincadeiras jorram da fonte. Suas águas, das mais radioativas do mundo, foram visitadas, nos anos 20, pela cientista Marie Curie, Prêmio Nobel de Química, e podem ser bebidas de graça no balneário.

Depois desse banho de saúde, o melhor é gastar energia no sítio da Lindóia Aventura (fazendo arvorismo, tirolesa, "rafting" e rapel).

Se chover, o Tecnorama é diversão garantida, com 200 brinquedos de ciências! Mas, se o sol brilhar, a dica são os programas -baratos- na praça da cidade: carrinho, charrete, pedalinho e trem.

(Folhinha, 15/07/2006)

(Patrícia Trudes de Veiga, foi enviada à Águas de Lindóia com o objetivo de falar para os leitores da “Folhinha” sobre a cidade.)

(Descritor: localizar informações explícitas no texto.)

Localize no texto fatos que comprovam que:

- a) a cidade é tranqüila, mas também tem o seu lado agitado.
- b) o balneário oferece, além da água, muita diversão.
- c) a cidade oferece diversão para o corpo e para a mente.

(Descritor: identificar tema de um texto a partir do título; dar título a partir de um texto.)

O título do texto é “Brincadeira jorra da fonte”.

- a) O que a autora falou sobre a cidade que justifica esse título?
- b) Você daria outro título para esse texto, com base no que ela escreveu? Justifique.

(Descritor: distinguir um fato da opinião relativa a este fato.)

- a) A autora gostou da cidade? Explique.
- b) Você gostaria de passear em uma cidade como esta? Por quê?

(Descritor: produzir texto a partir de possíveis inferências ao tema.)

Imagine agora que você é um enviado especial e deve deixar os leitores de um jornal com muita vontade de conhecer sua cidade. Antes de começar, pense em que chamaria a atenção das pessoas ao visitar sua cidade, naquilo que você acha importante e gostoso, etc. Não esqueça: Você vai falar só aspectos positivos, a sua tarefa é encantar os leitores.

ATIVIDADE 8

Leia o texto e confirme suas hipóteses.

Fiz o que pude

Nunca mais haverá uma floresta como aquela! Não que fosse muito grande, tivesse árvores altíssimas, ou a sombra mais refrescante. Não. É que tudo era muito bonito. As árvores davam flores em diferentes meses e, assim, o ano inteiro havia, aqui e ali, árvores coloridas.

(...)

Cada um dava seu palpite, pensando sempre no bem-estar da floresta, que, afinal, era a casa de todos.

No entanto, havia um passarinho, pequenino, de uma cor que ninguém saberia dizer qual era: sem ser marrom, não era cinza, nem bege; um passarinho muito sem graça.

_ Você nunca dá palpite? Sempre tão fechado feito um caramujo..._ perguntou o avestruz, esticando o pescoço para ele.

O passarinho continuou sério e respondeu;

_ Saber escutar os conselhos e as idéias dos outros também tem seu valor.

Todos viviam felizes dentro da floresta, debaixo dos galhos, folhas e flores.

(...)

Até que um dia, sem ninguém saber de onde nem por quê, veio o fogo. As labaredas, como línguas de gigante, se alastravam pela floresta, fazendo estalar os galhos e as folhas secas. Foi tudo tão rápido e assustador que os animais só pensavam em fugir, apavorados.

(...)

Só ficou o passarinho calado. Resolver não fugir, pensando: “Ué! Não é agora a hora de fazer alguma coisa pela floresta? Ela, que até hoje só nos protegeu?”

E, voando até a nascente do riacho, encheu o bico de água, que veio derrubar sobre o fogo da floresta. A minúscula quantidade de água sobre o fogaréu imenso.

E voava da mata para o riacho, voltando sempre com o bico cheio de água, que derramava sobre a floresta em chamas.

(...)

Depois de muito tempo, o fogo foi baixando e os outros bichos admirados com a valentia do passarinho, voltaram para lhe perguntar:

_ Mas... de que adianta todo seu esforço?

_ Você não conseguirá apagar o fogo da floresta...

Então o passarinho, que nunca falava, mas muito pensava, respondeu:

_ Sei disso, mas, quando o fogo se apagar e o chão estiver coberto de cinzas, se me perguntarem o que fiz para evitar a destruição, posso responder: “Fiz o que pude!”

(PRADO, Lúcia Junqueira de Almeida. *Fiz o que pude*. São Paulo: Moderna, 1992)

(Descritor : localizar informações explícitas no texto.)

- a) Como eles demonstravam que eram moradores da floresta?
- b) Quais eram as belezas que os moradores desfrutavam na floresta?
- c) O que veio atrapalhar esse sossego?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

“Saber escutar e ouvir os conselhos dos outros também tem seu valor.”

O fato do passarinho estar calado significa que ele não estava preocupado com a floresta? Explique sua resposta.

(Descritor: opinar sobre fatos do texto.)

- a) Em sua opinião, os animais agiram inadequadamente ao fugir no início do incêndio? Por quê?
- b) A atitude do passarinho durante o incêndio pode ser considerada inútil? Explique.

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

Releia o trecho a seguir:

“ __ Você não conseguirá apagar o fogo da floresta...”

Então o passarinho que nunca falava, mas muito pensava, respondeu:

__ Sei disso, mas, quando o fogo se apagar e o chão estiver coberto de cinzas, se me perguntarem o que fiz para evitar a destruição, posso responder: “Fiz o que pude!”

O que o passarinho quis dizer com “Fiz o que pude?”

ATIVIDADE 9

MUDANÇA DE ATITUDE

Principalmente após a ECO-92, convenção realizada no Rio de Janeiro na década de 1990, o empresariado começou a perceber que os riscos para quem não adotasse a responsabilidade ambiental eram inúmeros, desde danos à imagem e à reputação até restrições legais e regulatórias. Com a divulgação do relatório do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC) e os problemas do aquecimento global, o tema está na crista da onda e tem sensibilizado os empresários de uma maneira geral, como constata o gerente de meio ambiente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Wagner Costa. "A nossa gerência existe há dez anos e a diferença de comportamento e de

percepção das indústrias é muito grande. Além de estarem fazendo o obrigatório que exige a legislação, algumas fazem além disso, porque só têm a ganhar", diz.

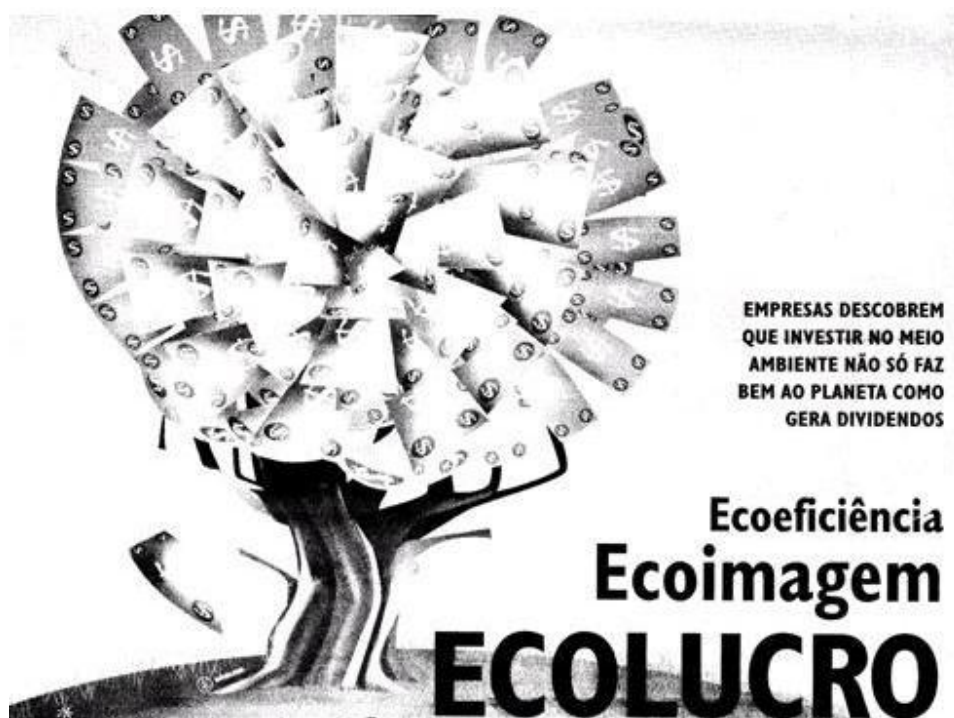
Quem também percebeu uma mudança de atitude é Maria Dalce Ricas, superintendente da Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda), responsável pela divulgação anual da lista Suja das empresas que mais contribuem para a degradação do meio ambiente, desde 1982. Ela acredita que a tendência é essa sensibilização só aumentar, especialmente com os dados sobre o aquecimento global. "Os empresários estão mais conscientes. Eles adotam medidas socioambientais pelas exigências legais, pela comoção negativa que um acidente ambiental pode tomar, pela imagem e também pelo aspecto do lucro. Mas não vamos ser radicais pois há aqueles que trabalham, sim, visando o bem estar geral. O momento é esse", ressalta.

O empresário José Andrade de Barros Filho, diretor de gestão comercial do Grupo Engenho 9, que atua na área de engenharia ambiental, também comprovou a mudança de comportamento das empresas. Barros Filho, cuja empresa presta serviços, executa obras e desenvolveu um biocombustível a base de resíduos de madeira que é ecologicamente correto e mais barato, conta que há 15 anos as reuniões com demandas ambientais eram extremamente traumáticas, mas isso vem melhorando. "Naquela época, o empresário entendia que era um absurdo tirar dinheiro da produção para investir em projetos ambientais, mas hoje isso mudou e é o contrário. Uma das prioridades do setor produtivo é justamente a área ambiental", assegura o empresário. (ACB)

Jornal Pampulha 08/06/2007

(Descritor: estabelecer relações entre informações de diferentes textos.)

Que relação existe entre o texto que você acabou de ler e a imagem a seguir?



(Descritor: localizar informações explícitas no texto.)

Além da lei, o que obriga o empresário a adotar responsabilidades ambientais?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

"Mas não vamos ser radicais, pois há aqueles (empresários) que trabalham sim, visando ao bem estar geral. O momento é esse (...)"

Explique a afirmativa acima.

(Descritor: relacionar o título com informações do texto.)

Após a leitura do texto, como se explica o título "Mudança de atitude"?

O texto a seguir, foi retirado do mesmo jornal, e escrito por Rogério Ruschel, especialista em marketing ecológico.

"Quanto mais bandida e selvagem (a empresa), pior para ela. Um exemplo foi a Nike, que teve uma denúncia de trabalho escravo na Ásia e suas ações quase viraram pó. O aspecto socioambiental é muito avaliado pelos acionistas hoje."

(Descritor: inferir informações implícitas no texto; distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.)

- a) Que sugestão o empresário tem quando lê esse trecho escrito por Rogério Ruschel?
- b) O que o especialista falou tem a ver com o texto "Mudança de Atitude"? Explique sua resposta.

ATIVIDADE 10

CIDADE LIMPA É BURLADA NO FIM DE SEMANA

Com equipes de fiscalização "desmobilizadas, propaganda irregular de imóveis "invade" bairros da capital paulista.

As peças mais comuns nos finais de semana são os banners, pregados nos postes aos sábados e retirados aos domingos.

Evandro Spinelli da Reportagem Local

Bairros "nobres" e "emergentes" de São Paulo estão sendo invadidos aos fins de semana por uma enxurrada de publicidade irregular de lançamentos imobiliários.

A situação é mais visível em bairros como Perdizes, Pompéia, Barra Funda (zona oeste), Aclimação, Vila Mariana, Moema (zona sul), Mooca, Belém e Tatuapé (zona leste).

A Lei Cidade Limpa, em vigor desde janeiro, proíbe todo tipo de propaganda exterior e limita até os tamanhos dos chamados anúncios indicativos nas fachadas dos estabelecimentos.

A publicidade de fim de semana dos lançamentos imobiliários nos bairros ignora a lei, contando que as equipes de fiscalização das subprefeituras estejam desmobilizadas aos sábados e domingos.

As peças mais comuns de propaganda são os banners, que costumam ser pregados nos postes dos bairros aos sábados pela manhã e retirados na noite de domingo.

Junto, surgem os distribuidores de panfletos -muitas vezes modelos contratadas em agências- e uma nova categoria de "profissionais": os guardas de propaganda.

Esses "guardas" geralmente são jovens de 16 a 24 anos que; por R\$15 a R\$ 25 por dia, ficam paradas ao lado dos banners com orientação de recolher tudo se a fiscalização chegar. "Eu fico aqui à toa. Nunca apareceu nenhum fiscal", disse Maria (nome fictício), que trabalha no Tatuapé, fim de semana sim, fim de semana não.

A prefeitura diz que esse tipo de publicidade é irregular e admite o problema. De acordo com a Secretaria das Subprefeituras, nos finais de semana são feitos mutirões de recolhimento de publicidade irregular.

A pasta informou que já foram feitos, desde o início do ano, oito mutirões que envolveram oito subprefeituras em cada um.

Aparentemente, os mutirões de fiscalização surtem pouco efeito, porque a cada fim de semana a poluição visual aumenta com a chegada dos lançamentos imobiliários.

Nem mesmo os empreendedores negam o problema. Elbio Fernandez Mera, vice-presidente de comercialização e marketing do Secovi (o sindicato da habitação), admite que exista essa publicidade irregular, embora afirme que as empresas ligadas à entidade estejam respeitando a lei. "Nos fins de semana, não são empresas muito conhecidas que desrespeitam a lei."

O secretário das Subprefeituras, Andrea Matarazzo, disse que o próximo passo agora é, identificado o anúncio irregular, ir até o estande de vendas e verificar se tem autorização.

"Se o cara descumpra a lei de cara para vender, será que ele não vai descumprir as normas também para construir? São malandros", afirmou.

Folha de São Paulo – 23/09/2007

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

Releia o título e as manchetes:

“CIDADE LIMPA É BURLADA NO FIM DE SEMANA”

“Com equipes de fiscalização desmobilizadas, propaganda irregular de imóveis “invade” bairros da capital paulista.”

“As peças mais comuns nos finais de semana são os banners, pregados nos postes aos sábados e retirados aos domingos.”

O que podemos pensar dos empresários de imóveis ao ler o título e as manchetes?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto; extrapolar fatos do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

“Junto, surgem os distribuidores de panfletos -muitas vezes modelos contratadas em agências- e uma nova categoria de “profissionais”: os guardas de propaganda.

Esses “guardas” geralmente são jovens de 16 a 24 anos que; por R\$15 a R\$ 25 por dia, ficam parados ao lado dos banners com orientação de recolher tudo se a fiscalização chegar.”

- a) Qual a intenção dos empresários ao contratar esses guardas?
- b) O que você pensa a respeito disso?

(Descritor: emitir uma opinião relativa a um fato.)

As Secretarias das Subprefeituras admitem que são feitos mutirões de recolhimento de publicidade irregular nos finais de semana.

Em sua opinião, esses mutirões deveriam continuar a ser feitos? Por quê?

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

Veja o que falou o secretário das Subprefeituras:

“Se o cara descumpra a lei de cara para vender, será que ele não vai descumprir as normas também para construir? São malandros”.

Por que o secretário afirmou que esses construtores podem ser malandros?

ATIVIDADE 11

QUEM TEM MEDO DE DIZER NÃO?

Ruth Rocha

A gente vive aprendendo
a ser bonzinho, legal,
a dizer sim para tudo,
a ser sempre cordial....

A concordar, a ceder
a não causar confusão,
a ser vaca de presépio,
que não sabe dizer não!

Acontece todo dia,
pois eu mesma não escapo,
de tanto ser boazinha,
tô sempre engolindo sapo...

Como coisas que não gosto,
faço coisas que não quero...
desse jeito, minha gente,
qualquer dia eu desespero...

Eu não sei recusar,
quando me pedem um favor.
Eu sei que não vou dar conta,
mas dizer não é um horror!

A gente sempre demora
a entender esta questão.
Às vezes custa um bocado
dizer simplesmente não!

Mas depois que você disse
você fica aliviado.
E o outro que lhe pediu
é que fica atrapalhado...

Quero dizer não,
acho que é bom pra mim.
Mas não quero ser do contra...
Também quero dizer sim!

ROCHA, Ruth. *Quem tem medo de dizer não?*
São Paulo: Global, 2003.s.p.

(Descritor: identificar o sentido de expressões de acordo com o contexto.)

No texto, aparecem três expressões em negrito. Releia-as no contexto e explique o significado de cada uma delas.

(Descritor: identificar o sentido de palavras usadas no texto a partir do dicionário.)

Veja como eu encontrei no dicionário o significado de algumas palavras do texto:

Cordial ⇒ adj. relativo ao coração; afetuoso; sincero; franco; afável; delicado; gentil.
s.m. bebida ou medicamento que fortalece ou conforta.

Ceder ⇒ v. transferir (a outrem) direitos, posse ou propriedade de alguma coisa; pôr (alguma coisa) a disposição de alguém; emprestar; dar de si; abalar-se; mover-se; diminuir; dobrar-se; permitir.

Veja como essas palavras aparecem no texto.

A gente vive aprendendo
a ser bonzinho, legal,
a dizer sim para tudo,
a ser sempre **cordial**...

A concordar, a **ceder**
A não causar confusão,
a ser vaca de presépio,
que não sabe dizer não!

Reescreva os versos usando o significado mais adequado.

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

Releia:

Eu não sei recusar,
quando me pedem um favor.
Eu sei que não vou dar conta,
mas dizer não é um horror!

- a) A autora prefere dizer sim a recusar um favor. Qual a consequência disso para ela?
b) Que o motivo ela tem para não recusar nunca um favor?

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Dê sua opinião! O que é mais difícil: dizer sim ou não? Por quê?
Você acha que é importante dizer “não” de vez em quando? Justifique sua resposta.

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Preencha o quadro de acordo com sua opinião e justifique a seguir. Use as frases abaixo:

comer jiló – tocar a campainha de uma casa e sair correndo – copiar a lição do colega – jogar bola durante o recreio – comer bolo de chocolate – almoçar na frente da TV – dividir o lanche com colegas – cantar em público – escovar os dentes depois do almoço

SIM	NÃO	JUSTIFICATIVA

(Descritor: distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.)

No texto a autora diz que:

*“Como coisas que não gosto,
Faço coisas que não quero...”*

Você acha que ela está certa ou errada em comer coisas que não gosta e fazer coisas que não quer? Por quê?

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Para agradar alguém, você “comeria coisas de que não gosta ou faria coisas que não quer”? Por quê?

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

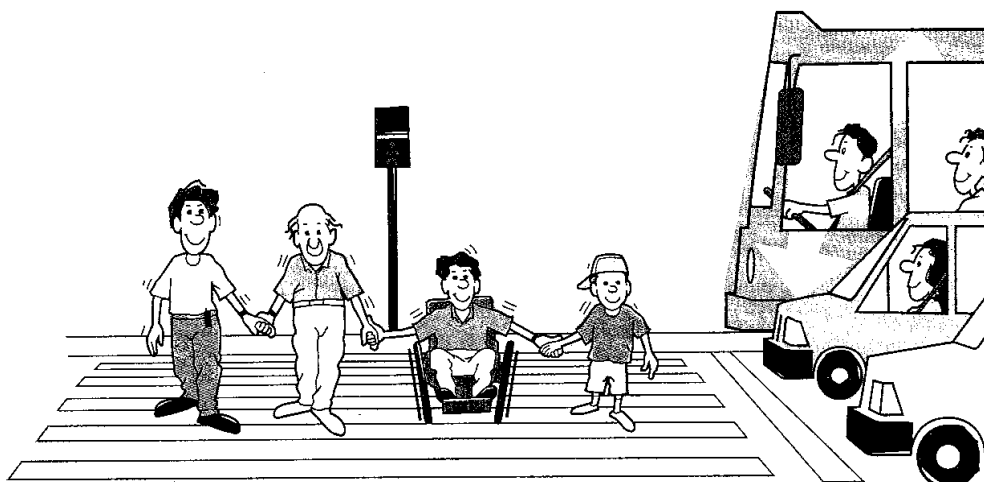
Assinale a coluna SIM ou NÃO, pensando nas respostas que você costuma dar às pessoas citadas. Justifique suas respostas.

	SIM	NÃO	JUSTIFICATIVA
PAI			
MÃE			
PROFESSORA			
MELHOR AMIGO(A)			

ATIVIDADE 12

(Descritor: estabelecer relações entre informações escritas e imagens.)

O cartaz abaixo tem como título “Solidariedade no trânsito”.



Baseando-se no título e na imagem, qual é a mensagem que ele quer nos passar?

O texto a seguir faz parte do cartaz que você acabou de ver.

Um por todos e todos por um trânsito mais solidário.

A cada momento, assumimos um papel diferente nas ruas – ora somos pedestres, ora motoristas, ora passageiros, ora moradores de uma cidade onde transitam pedestres e veículos. Em cada um desses momentos, temos interesses diferentes. Mas se respeitamos sempre os direitos dos outros estamos, na verdade, beneficiando a nós mesmos! Fazer pelo outro o que você quer que o outro faça por você: esta é a regra número 1 de uma boa convivência no trânsito.

Andando juntos, a gente vai longe.

Folheto da BHTrans

(Descritor: estabelecer relação entre opinião a respeito do tema com fatos apresentados no texto.)

Qual a relação que você estabelece entre o texto e o cartaz?

(Descritor: relacionar fatos do texto com conhecimentos de senso comum.)

Em cada situação, temos interesses e desejos diferentes. O mesmo acontece com o trânsito. Pense sobre isso e escreva o que você espera e deseja como

- pedestre ⇒
- morador da cidade ⇒
- criança ⇒
- passageiro em um carro ou ônibus ⇒

(Descritor: inferir informações implícitas no texto.)

O texto termina assim:

“Andando juntos, a gente vai longe.”

Isso quer dizer que

- a) devemos ir todos sempre para o mesmo lugar.
- b) devemos sempre pensar no outro, enquanto estivermos no trânsito.
- c) podemos nos ajudar a caminhar se estivermos juntos.

Justifique sua escolha.

ATIVIDADE 12

A VONTADE DE TOMÉ

Todo dia, toda hora, todo minuto, Tomé só pensava em uma coisa: queria virar super-herói. Isso mesmo! Super-herói que nem esses dos filmes da televisão, dos gibis. Queria voar pelo mundo, ficar invisível, ter braços de borracha, sair nos jornais, escalar prédios como aranha, ter força de gigante, visão de raio X, supervelocidade, superouvidos!

la esticar os braços de borracha e pegar carrinho cheio de sorvetes! la voar na doceria e sair carregando um bolo enorme. Entrava invisível no bar do Mane e enchia a barriga de pastel, de quibe, esfirra e coxinha.

Walcyr Rodrigues Carrasco. *Cadê o super-herói?* São Paulo, Global.

(Descritor: localizar informações explícitas no texto.)

Que poderes Tomé gostaria de ter?

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

Leia a parte do texto que fala sobre o que Tomé queria fazer.

“Queria voar pelo mundo, ficar invisível, ter braços de borracha, sair nos jornais, escalar prédios como aranha, ter força de gigante, visão de raio X, supervelocidade, superouvidos!”

Explique ações que você poderia realizar mesmo sem ser super-herói.

(Descritor: emitir opinião relativa a um fato.)

“la esticar os braços de borracha e pegar carrinho cheio de sorvetes! la voar na doceria e sair carregando um bolo enorme. Entrava invisível no bar do Mane e enchia a barriga de pastel, de quibe, esfirra e coxinha.”

Tomé fez muitos planos para o caso de ter superpoderes.

O que você pensa a respeito dos planos de Tomé?

(Descritor: extrapolar idéias do texto a partir de opiniões relativas ao tema.)

O que você faria se

- a) tivesse visão de raio x?
- b) fosse invisível?
- c) tivesse uma força de gigante?
- d) tivesse superouvidos?